

Análise MENSAL



ALHO

ABRIL DE 2026

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em abril, situou-se em R\$ 122,86/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 0,6% quando comparado com o mês anterior e redução de 49,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços mensais nominais pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg
Abril / 2026

Abril / 2026						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Abril 2026 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE *
	Abril 2025 (1)	Março 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	243,41	122,08	122,86	0,6%	-49,5%	Região Sul: R\$ 10,67/kg
Goiás	182,73	82,50	93,98	13,9%	-48,6%	Regiões Centro-Oeste,
Santa Catarina	154,02	79,00	83,41	5,6%	-45,8%	Nordeste e Sudeste:
Rio Grande do Sul	160,50	65,40	52,00	-20,5%	-67,6%	R\$ 11,57/kg
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional ²	220,00	150,00	140,00	-6,7%	-36,4%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) ³	276,15	162,31	162,46	0,1%	-41,2%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴						
	511,00	-	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/mai 26.

* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários, Atualização Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

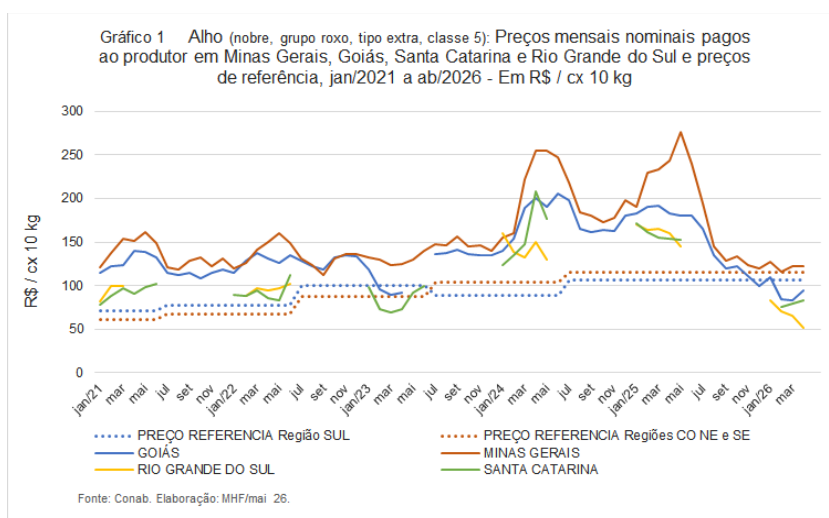
² Alho nacional.

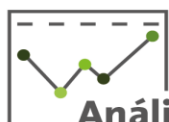
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em abril, situou-se em R\$ 93,98/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 13,9% na comparação com o mês anterior e redução de 48,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.





Análise MENSAL



ALHO

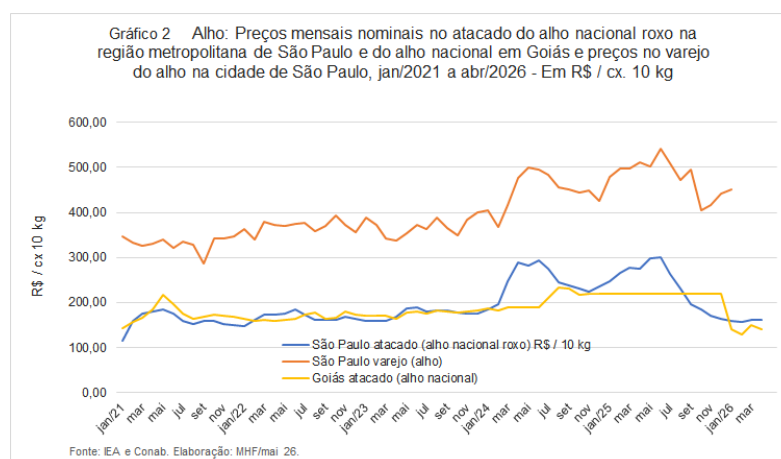
ABRIL DE 2026

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor, em abril, situou-se em R\$ 83,41/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 5,6% na comparação com o mês anterior e redução de 45,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No estado do Rio Grande do Sul, o preço pago ao produtor, em abril, situou-se em R\$ 52,00/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 20,5% na comparação com o mês anterior e de 67,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em abril, situou-se em R\$ 140,00/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 6,7% na comparação com o mês anterior e de 36,4% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Em São Paulo, no atacado, na região metropolitana, o preço situou-se em R\$ 162,46/cx com 10 kg, apresentando aumento de 0,1% na comparação com o mês anterior e redução de 41,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



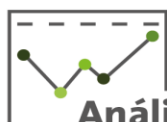
2. IMPORTAÇÕES

Nos primeiros quatro meses de 2026, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução de 5,4% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 62,4 mil t, e redução de 16,6% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 82,4 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US\$ 1.320,2/t nesse período, uma redução de 11,8% na comparação com o preço médio do mesmo quadrimestre do ano anterior (Quadro 2).

A principal origem das importações de janeiro a abril foi a Argentina, representando 91,9% (US\$ 75,7 milhões CIF) do valor total importado e 92,7% (57,9 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.308,6/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 6,0% (US\$ 4,9 milhões) do valor total importado e 5,6% (3,5 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.404,3/t CIF no período.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesse primeiro quadrimestre foi o Chile, que representou 1,4% (US\$ 1,1 milhão) do valor total importado nesses quatro meses e 1,2% (761,8 t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.539,6/t CIF.



Análise MENSAL



ALHO

ABRIL DE 2026

O Egito complementou as origens do alho importado pelo país de janeiro a abril.

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090), 2020 a 2026 (até abril)
Em US\$ milhões CIF, mil t, US\$ CIF / t e variação 2026/2025 (%)

Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ CIF / t)	Var. %
2020	289,9	-	193,5	-	1.497,9	-
2021	180,6	-37,7%	125,7	-35,0%	1.436,8	-4,1%
2022	158,5	-12,3%	119,7	-4,8%	1.324,2	-7,8%
2023	128,2	-19,1%	115,0	-3,9%	1.114,3	-15,8%
2024	205,7	60,5%	145,6	26,5%	1.413,0	26,8%
2025	228,9	11,3%	158,8	9,1%	1.441,6	2,0%
2026 (jan a abr)	82,4	-16,6%	62,4	-5,4%	1.320,2	-11,8%
2025 (jan a abr)	98,9	-	66,0	-	1.497,6	-
2026 (abr)	19,7	-32,0%	14,3	-29,0%	1.382,6	-4,3%
2025 (abr)	29,1	-	20,1	-	1.444,7	-
2026 (mar)	21,6	-	16,7	-	1.294,4	-
2026 (abr)/2026 (mar)		-8,4%		-14,3%		6,8%

Fonte: MDIC/ComexStat.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).

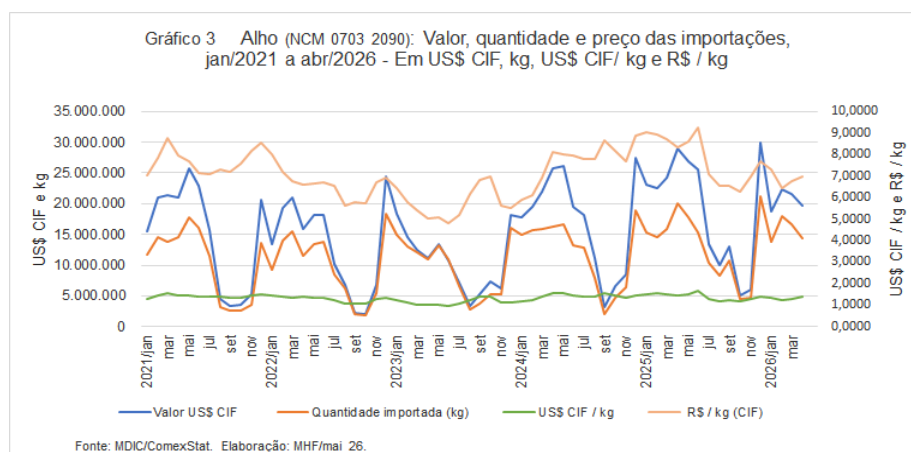
² Peso líquido do produto importado.

Elaboração: MHF/mai 26.

Em abril/2026, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentou reduções de 14,3%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 29,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 14,3 mil t, a um preço médio de US\$ 1.382,6/t no mês.

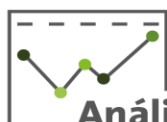
Em valor, houve reduções de 8,4% na comparação com o mês anterior e de 32,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 19,7 milhões CIF no mês.

Em abril, a principal origem das importações foi a Argentina, representando 84,0% (US\$ 16,5 milhões CIF) do valor total importado e 83,6% (11,9 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.387,8/t CIF no mês (Quadro 3 e Gráfico 4).



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/mai 26.

O preço CIF importação em abril do alho com origem na Argentina apresentou aumento de 7,5% na comparação com o mês anterior e redução de 9,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL



ALHO

ABRIL DE 2026

Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito e total das origens - Em US\$ CIF / t e variação (%)

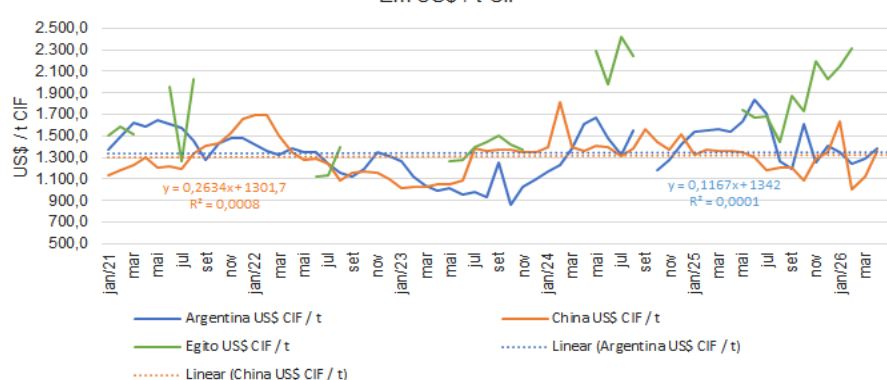
Origem	Abril 2025	Março 2026	Abril 2026	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.537,2	1.290,4	1.387,8	7,5%	-9,7%
China ¹	1.357,2	1.121,5	1.358,1	21,1%	0,1%
Egito	-	-	-	-	-
Total das origens	1.444,7	1.294,4	1.382,6	6,8%	-4,3%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/mai 26.

¹ Preço sujeito a LETEC (Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum) de 35,0% e ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg.

Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações com origem na Argentina, China e Egito - jan/2021 a abr/2026 Em US\$ / t CIF



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/mai 26.

Foi seguida pela China, representando 14,6% (US\$ 2,8 milhões CIF) do valor mensal total importado e 14,9% (2,1 mil t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US\$ 1.358,1/t CIF.

O preço CIF de importação em abril do alho com origem na China apresentou aumentos de 21,1% na comparação com o mês anterior e de 0,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

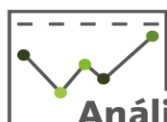
As importações de alho com origem na China, classificadas nas NCMs 0703 2010 (*Alho para semeadura, sementeira*) e 0703 2090 (*Outros*), devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Resolução MDIC/GECEX nº 797, de 29/9/2025, publicada no DOU de 30/9/2025. Essas importações estão sujeitas também à tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme estabelecido pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O terceiro maior exportador em abril foi o Chile, representando 1,4% (US\$ 280,5 mil CIF) do valor total importado e 1,5% (209,5 t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.339,3/t CIF no mês.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Na importação de semente (NCM 0703 2010), a tarifa *ad valorem* de importação estabelecida na Tarifa Externa Comum (TEC) é de 0%.

Considerando a quantidade total importada no primeiro quadrimestre de 2026, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 10,1% acima da quantidade total média observada para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 5).



Análise MENSAL

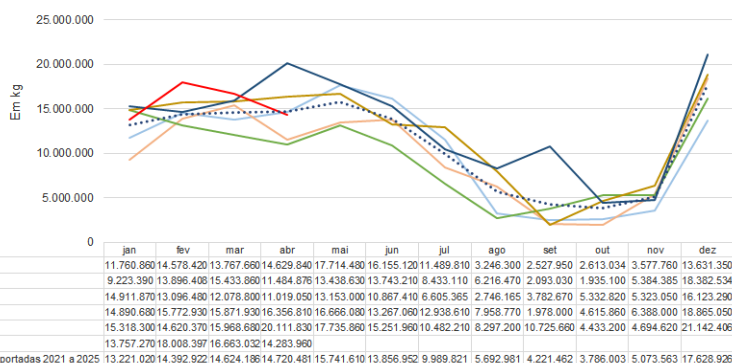


ALHO

ABRIL DE 2026

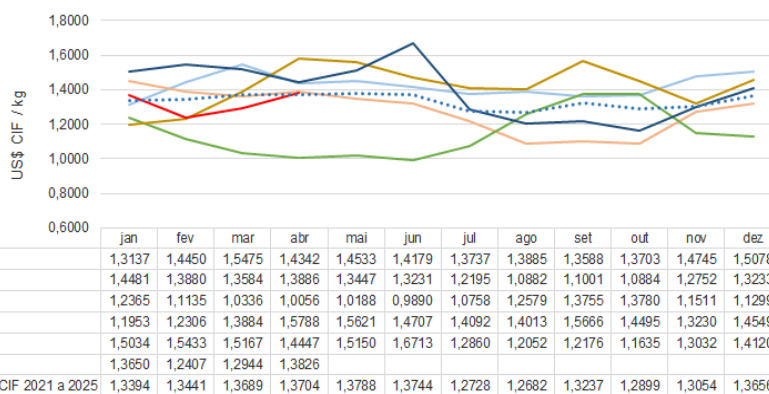
O preço médio das importações nos quatro primeiros meses de 2026, denominado em dólar CIF, situou-se em patamar 2,6% inferior ao preço médio observado para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 6).

Gráfico 5 Alho (NCM 0703 2090): Quantidades mensais importadas, 2021 a 2026 (até abril)
Em kg

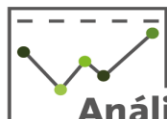


Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/mai 26.

Gráfico 6 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais médios das importações, 2021 a 2026 (até abril) - Em US\$ CIF / kg



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/mai 26.



Análise MENSAL

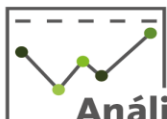


ALHO

ABRIL DE 2026

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
No primeiro quadrimestre de 2026, houve redução de 5,4% na quantidade total importada na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na comparação de abril com março, a redução foi de 14,3% na quantidade importada (Quadro 2). O alho está em entressafra até junho nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e até outubro na região Sul.	O preço mensal médio das importações, de janeiro a abril, cotado em dólares CIF, foi 11,8% menor ao do preço médio observado no mesmo período do ano anterior (Quadro 2). Em reais correntes, na comparação dos dois períodos, a redução do preço médio das importações foi de 21,6% (Gráfico 3).
Expectativa: A redução nas importações com a proximidade da safra deve influenciar positivamente os preços pagos ao produtor e no atacado nos próximos meses.	



Análise MENSAL



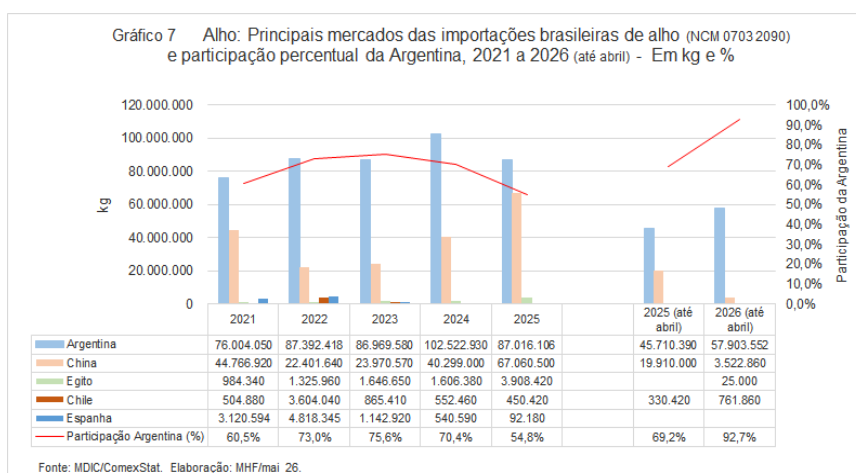
ALHO

ABRIL DE 2026

4. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 7 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país no período 2021 a 2026, com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2025, ano em que representaram 99,8% do total importado.

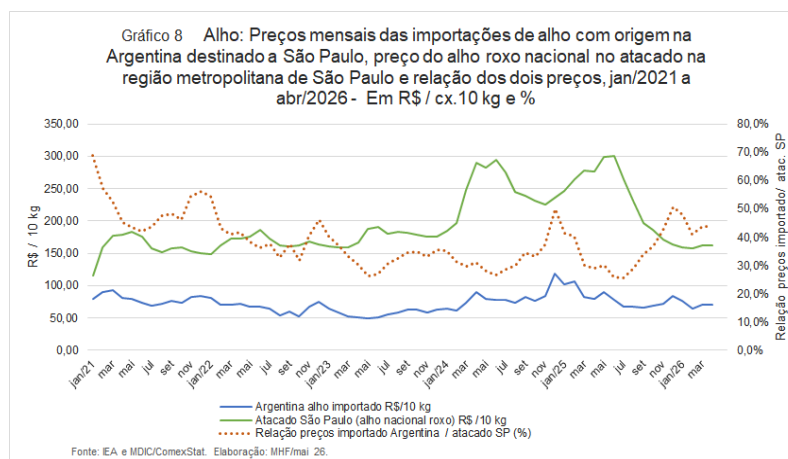
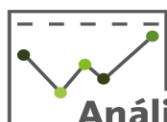
Argentina e China representaram as origens de 97,0% da quantidade total importada em 2025.



No primeiro quadrimestre de 2026, enquanto a quantidade importada da Argentina, isenta de tarifa de importação, aumentou 26,7%, a quantidade importada da China, sobre a qual incide a tarifa alfandegária de 35,0% acrescida do direito *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, recuou 82,7%, ambos os percentuais quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

A participação da quantidade importada de alho com origem na Argentina, país décimo quarto maior produtor e segundo maior exportador global em 2024, na quantidade total importada pelo Brasil de janeiro a abril, aumentou de 69,2% em 2025 para 92,7% em 2026.

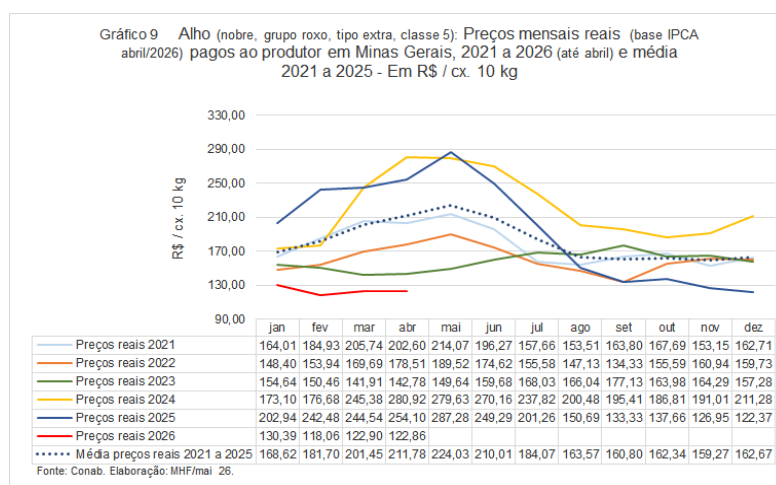
2. A relação dos preços do alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo, em dólares CIF convertidos para real pela taxa de câmbio do mês, com o preço do alho nacional na região metropolitana de São Paulo, evoluiu de uma média de 35,1% no primeiro quadrimestre de 2025 para 44,1% no mesmo período de 2026, devido, principalmente, à redução dos preços praticados no atacado paulista acompanhando a redução dos preços pagos ao produtor nos principais estados produtores (Gráfico 8).

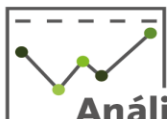


3. Em Minas Gerais, principal estado produtor que representou 50,0% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real nos quatro primeiros meses de 2026, corrigidos pelo IPCA de abril/2026, situou-se em patamar 47,7% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 35,3% ao preço médio mensal real, corrigidos pelo IPCA de abril/2026, observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 9).

Em Goiás, segundo principal estado produtor que representou 31,7% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real nos quatro primeiros meses de 2026, corrigidos pelo IPCA de abril/2026, situou-se em patamar 52,3% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 43,1% ao preço médio mensal real, corrigidos pelo IPCA de abril/2026, observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 10).

O aumento dos preços de importação do alho argentino e a redução das quantidades importadas nos dois últimos meses, aliados ao período de entressafra influenciaram a estabilidade e a leve recuperação dos preços pagos ao produtor nos dois estados.





Análise MENSAL



ALHO

ABRIL DE 2026

Gráfico 10 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA abril/2026) pagos ao produtor em Goiás, 2021 a 2026 (até abril) e média 2021 a 2025 - Em R\$ / cx. 10 kg

